

## EDITORIAL

As várias possibilidades de pensar, viver e praticar o currículo sob a perspectiva da diversidade apresentadas no ambiente escolar compõem a temática deste dossiê. Reunimos trabalhos que tratam da educação das relações étnico-raciais, gênero, educação indígena e quilombola, tanto do ponto de vista das reflexões teórico-metodológicas às análises das práticas pedagógicas no lidar com a diversidade.

A diversidade é um traço da humanidade incontestavelmente vivido e manifestado nas práticas cotidianas, assim como o é a universalidade que nos coloca na condição de humano. A expressão da universalidade é que nos conduz à manifestação das singularidades do universal humano. Somos unos e, ao mesmo tempo, diversos. Diversos em nossas condições de classe, raça/etnia/cor, gênero, temporalidades de experiência e de aprendizagens.

No entanto, a dificuldade humana de compreender a diversidade em nome de uma única forma de manifestação do humano reitera práticas de violências simbólicas, pois a diversidade ainda não se constituiu como valor. Possuímos e alimentamos a cristalização das estruturas mentais padronizadas que se apresentam e são veiculadas nas práticas curriculares. É por meio do currículo que as práticas de significação se tornam práticas de poder ao atribuírem aos sujeitos identidades e constroem realidades atribuidoras de sentidos.

É com objetivo de expandir horizontes sobre a temática da diversidade, no pensar e no praticar o currículo, que ora apresentamos os seis artigos que compõem o dossiê Currículo e Diversidade.

O primeiro texto do dossiê tem como título “Trabalho docente e construção de identidades: condições, possibilidades e limites do trabalho sobre relações étnico/raciais no espaço escolar” de autoria de Claudilene Maria da Silva e Maria Eliete Santiago. O artigo coloca em evidência as possibilidades e limites do trabalho docente sobre relações étnico/raciais no espaço escolar, num contexto onde a negação e a invisibilidade da população negra ainda é prática corrente.

Na mesma direção, porém com foco nas práticas docentes, Luiz Fernandes de Oliveira, em “Concepções docentes sobre as relações étnico-raciais em educação e a Lei 10.639/03,” apresenta a problemática dos conflitos étnico-raciais e a tensão entre igualdade e diferença nas subjetividades e nas concepções docentes diante da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais em Educação e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo do Ensino Básico.

Em “Educação quilombola: entre o mito e o fato,” a pesquisadora Thais Alves Marinho visa a avaliar como a educação para a diversidade foi inserida na comunidade remanescente de quilombo Kalunga, do nordeste de Goiás. O propósito do artigo é avaliar as diretrizes seguidas por esse modelo de educação, bem como os dilemas inaugurados por essa mudança no modelo de educação formal.

Ivanilda Amado Cardoso e Rosane Michelli de Castro, no artigo “A ausência/presença das relações étnico-raciais nos currículos dos cursos de pedagogia: o caso da Unesp/Marília”, objetiva analisar os planos de ensino (ementas, programas) e os projetos políticos pedagógicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Unesp/Marília, com vistas à educação das relações étnico-raciais (1963-2011). A ênfase da análise foi direcionada às disciplinas ofertadas a partir de 2003, por se tratar do ano em que foi sancionada a lei 10.639/03, a qual

torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira em todo sistema de ensino brasileiro.

O artigo “Diversidade e diferença no *aprender ensinar*: ou sobre fragmentos de infância, bons encontros e cuidado de si,” de Marco Antônio Oliva Gomes, problematiza os movimentos produzidos em uma pesquisa de mestrado realizada em uma unidade de educação infantil do Município de Vitória, no Espírito Santo, a partir de diferentes encontros com as crianças que frequentavam as turmas de seis anos. Em um desses encontros, durante uma aula de artes, o autor vivenciou uma situação em que uma criança foi ridicularizada pelos colegas por não saber amarrar o sapato. Com base nesse contexto, o autor percebeu a necessidade de experimentar modos de docências, em que o cuidado de si fosse um dos encaminhamentos dos trabalhos educativos. Esta se constituía referência provocativa na escrita do texto.

O pesquisador Amurabi Oliveira, em seu texto sobre “Gênero, sexualidade e diversidade no currículo escolar: a experiência do papo sério em Santa Catarina”, se propôs a realizar uma breve discussão em duas partes: na primeira em que é realizada uma sucinta contextualização das políticas para a diversidade no Brasil no campo educacional. Em seguida, na segunda parte do texto, é apresentada uma incursão etnográfica referente a uma oficina realizada pelo projeto “Papo Sério” junto à sétima série do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Águas Mornas, no Estado de Santa Catarina.

Para finalizar o dossiê, o artigo “Diálogos sobre interculturalidade, conhecimento científico e conhecimentos tradicionais na educação escolar indígena”, de autoria de Paulo de Tássio Borges da Silva e Maria Inêz Oliveira Araújo, evidencia as possibilidades dos caminhos de diálogos entre conhecimento científico e conhecimentos tradicionais vêm se construindo na Educação Escolar Indígena a partir da interculturalidade. Neste sentido, os povos indígenas brasileiros vêm construindo, em suas escolas, uma prática educativa em que são pautados os conhecimentos científicos ocidentais, considerados para estes como relevantes para se

emanciparem da tutela não-indígena; bem como o fortalecimento de suas culturas, inserindo em seus currículos, os saberes tradicionais das etnias que habitam o território brasileiro.

O artigo que abre a seção de fluxo contínuo “Avanços e desafios no processo de implementação da lei 10639/03 na Rede Municipal de ensino de Jequié-BA: os discursos do campo recontextualizador oficial” é escrito por Janyne Barbosa de Souza, Jackson Reis dos Santos e Benedito Gonçalves Eugênio. O texto discorre sobre o discurso pedagógico de gestoras acerca dos desafios e avanços no processo de discussão e implementação da Lei 10639/03 na Rede Municipal de Educação de Jequié-BA.

O texto sobre “Discursos em torno da gestão educacional sobre qualidade da educação,” escrito a seis mãos por Sandra Marcia Campos Pereira, Vanusa Ruas Freire Viana e Sintia Maria Gomes Ferraz tem por objetivo analisar discursos construídos em torno da gestão educacional para construção de uma educação de qualidade. A metodologia utilizada neste texto é de cunho qualitativo em que foi realizada análise bibliográfica e documental. Para analisar os dados as autoras recorreram à análise do discurso de linha francesa derivada de Michel Pêcheux, pincelada pelas ideias de Michel Foucault.

O artigo “Formação continuada dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e sua implicação para o trabalho docente,” de Carina Rafaela de Aguiar e Márcia de Souza Hobold, apresenta dados parciais de uma pesquisa referente as ações de formação continuada para os docentes que trabalham nos anos iniciais da rede municipal de ensino de uma cidade da região sul do Brasil. O objetivo central é conhecer as percepções dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre as características mais importantes que um curso de formação continuada pode proporcionar.

Em “O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: articulando saberes e desenvolvimento profissional”, de autoria de Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de Cássia de Alcântara,

são apresentados resultados de uma pesquisa de mestrado, os quais são provenientes da análise documental do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/Pedagogia e das entrevistas realizadas com graduandas participantes do Programa. O estudo teve como um dos objetivos identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como tais saberes se articulam ao seu desenvolvimento profissional.

No artigo intitulado “Teoria freiriana de educação e trabalho docente conscientizador”, de autoria de Juliana Battistus Mates Ferreira e Peri Mesquidade dicou-se a analisar, sob o enfoque histórico, o cunhoconscientizador do pensamento pedagógico de Freire, tornado prática no método de alfabetização que leva o seu nome e, ao analisar a prática pedagógica freireana, percebe-se que esta se desenvolve basicamente por meio do diálogo e da ação reflexiva.

Nas equências, está o artigo “Dificultades en la realización de trabajos de investigación: como afrontarlas”, escrito por Fredy Gonzalez, que aborda a investigação realizada durante o trabalho intelectual como um dos desafios envolvidos na execução de compromissos a serem cumpridos pelos sujeitos que aspiram obterem diploma de pós-graduação, a exemplo de título de mestrado.

Para fechar esta edição temos o artigo “Desenvolvimento profissional: percursos formativos de professores iniciantes”, de Marta Regina Brostolin e Evelyn Aline da Costa de Oliveira. O referido artigo retoma a temática do dossiê da edição 17 da Revista *Práxis Educacional*, no intuito de provocar uma reflexão acerca do início do professor na docência com vista compreender, por meio de narrativas de professores, como ocorre o processo de desenvolvimento profissional do professor ao ingressar na carreira. Nesse sentido, as autoras advogam o desenvolvimento profissional do professor reflete diretamente no desenvolvimento de todo o corpo educativo da instituição escolar e não apenas do professor.

Os textos que compõem esta edição sinalizam para ampliar as possibilidades de pesquisas que tem objetivo de contribuir para reiterar o lugar da diversidade nos espaços educativos. Boa leitura!

*Profa. Dra. Núbia Regina Moreira  
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Educativas*